

A DIVERSIDADE DO BAIXO PESO AO NASCER NAS CAPITALS BRASILEIRAS E SUA RELAÇÃO COM DETERMINANTES BIOLÓGICOS E ASSISTENCIAIS

Viviane Costa de Souza Buriol, Marcelo Zubaran Goldani, Clecio Homrich da Silva

Introdução: O baixo peso ao nascer (BPN) tem importante relação com a morbimortalidade infantil e apresenta diferentes características entre as capitais brasileiras. Dessa forma, o conhecimento dos seus fatores determinantes e da sua evolução temporal permite a elaboração de políticas em saúde regionais na área materno infantil. Objetivo: Investigar o BPN e sua relação com seus determinantes biológicos e assistenciais no período de 1999 a 2009, nas capitais brasileiras. Materiais e Métodos: Estudo de uma série temporal (1999-2009), nas 27 capitais brasileiras, desenvolvido com informações do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) coletadas no DATASUS. As variáveis estudadas foram: peso do nascimento (desfecho), idade e escolaridade materna, pré-natal e tipo de parto. Com o programa SPSS (versão 1.8) realizou-se uma análise descritiva e uma regressão de Poisson para avaliar o impacto das variáveis sobre o BPN entre as capitais. Resultados e Conclusões: Foram investigados 8.067.150 nascimentos. A prevalência do BPN aumenta, a cada ano, em 0,07%. Belo Horizonte apresentou a maior prevalência de BPN (10,9%) enquanto que, Porto Velho, a menor (6,7%), tornando-se referência nas análises em relação às demais capitais. Os maiores riscos para BPN foram encontrados em: Belo Horizonte, tanto em relação à idade materna (risco de 67,2%) como ao tipo de parto (66,7%); São Paulo, tanto em relação à escolaridade materna (risco de 72,3%) como à cobertura pré-natal (risco de 187%). Portanto, nas principais capitais brasileiras, consideradas mais desenvolvidas, tornam-se necessárias políticas efetivas que previnam a gestação na adolescência, diminuam a evasão escolar, aumentem a cobertura pré-natal e coíbam partos cesáreos desnecessários, conforme as realidades regionais.